



II CONEDU
CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

ANÁLISE DOS CONHECIMENTOS PRÉVIOS DOS DISCENTES SOBRE AS PLANTAS MEDICINAIS: CONTRIBUIÇÃO DA HORTA ESCOLAR NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM.

Irany Genuíno da Rocha¹; Lidiane Gomes de Araújo²; Letícia Augusto de Araújo³

¹²³Universidade Estadual da Paraíba – UEPB

iranimat4@hotmail.com¹

lidiane.gomes1@hotmail.com²

leticiaaugusto.20@hotmail.com³

Resumo: O contato com o meio ambiente é um importante aliado no processo de ensino-aprendizagem. Neste sentido, teve início aplicação de um questionário ao aluno, buscando adquirir informações dos discentes acerca das plantas medicinais, para que a partir dos conhecimentos prévios, fossem organizadas ações tendo como meta melhorar o conhecimento dos discentes sobre esse assunto e possibilitando a construção de uma horta escolar de plantas medicinais. Trata-se de uma pesquisa de natureza quali-quantitativa, realizada em uma turma de terceiro ano do ensino médio de uma escola pública, com vinte e dois alunos. De início foi aplicado o questionário para coletar os conhecimentos prévios. Com base nessa informação teve início diversas atividades práticas e teóricas para construção da horta escolar de plantas medicinais. Sendo assim, constatou-se que o meio ambiente traz vários aspectos positivos para o processo de ensino-aprendizagem e foi possível perceber que os alunos ficaram mais felizes e motivados, havendo um interesse maior durante a realização de todas as atividades.

Palavras-chave: Plantas Medicinais, Horta, Conhecimentos prévios.

Introdução



Os conhecimentos tradicionalistas adquiridos sobre a utilização das plantas medicinais para o tratamento de doenças surgiram desde as civilizações mais antigas, boa parte dessas informações é transmitida de geração em geração. Segundo Franceschini Filho (2004) O homem pré-histórico já utilizava e sabia distinguir as plantas comestíveis daquelas que podiam ajudar a curá-lo de alguma moléstia.

A pesquisa realizada busca observar e analisar os conhecimentos prévios sobre as plantas medicinais para desenvolver atividades de estudo através da construção da horta escolar. Tendo como pretensão resgatar a utilização dessas plantas medicinais e proporcionar um conhecimento melhor acerca deste conteúdo, levando em consideração o contexto histórico e cultural das plantas medicinais e reforçando alguns assuntos de química. O desenvolvimento desse trabalho no ambiente escolar além de promover a integração, socialização e interação entre os indivíduos, oferece conhecimentos essenciais da contribuição dessas plantas à saúde.

Metodologia

A pesquisa foi realizada em uma turma de terceiro ano com vinte e dois alunos, na Escola Estadual de Ensino Médio Dr. Hortêncio de Souza Ribeiro localizada na cidade de Campina Grande (PB). O desenvolvimento dessas ações foi possível por meio das vivências do PIBID.

A construção da horta de medicinais no ambiente escolar pode oferecer um estudo mais detalhado sobre as plantas medicinais principalmente quanto ao uso adequado das mesmas. Sendo assim, a aplicação do questionário estruturado teve como finalidade obter informações acerca do conhecimento prévios dos alunos sobre as plantas medicinais. Com base nessas informações planejar e realizar ações na busca de trazer conhecimentos sobre as plantas medicinais, para iniciar o desenvolvimento da horta escolar.

O instrumento de coleta de dados aplicado a o aluno foi o questionário estruturado, a escolha desse instrumento deve-se ao fato de ser de fácil aplicação e trazer informações bastante consideráveis para á análise de dados. Além do mais apresenta inúmeras vantagens, entre as



quais garantir o anonimato das respostas, permitir que as pessoas o respondam no momento em que julgarem mais conveniente, além de não esporem os pesquisados à influência das opiniões e do aspecto pessoal do entrevistado Gil, (2007).

No primeiro momento aplicou-se o questionário, em seguida foi feito debate do mesmo posteriormente teve início uma aula dialogada destacando alguns pontos importantes para desenvolvimento das ações como o preparo de uma horta, ferramentas utilizadas, adubos e a responsabilidade de manutenção. Já no segundo momento, foi aplicado um vídeo que tratava dos elementos químicos necessários para uma terra fértil, ao término da exibição do vídeo, teve início uma abordagem sobre os nutrientes do solo, envolvendo toda a parte química, tanto nas plantas quanto no solo. No terceiro momento realizou-se aplicação de vídeo e debate sobre as plantas medicinais tendo foco na conscientização para o uso correto, alertando ao risco tóxico de determinadas plantas e por fim iniciativas práticas de construção da horta escolar.

O trabalho com a horta além de oferecer um ambiente mais atrativo contribui bastante com os cuidados que todos devemos ter com a conservação do meio ambiente. Deste modo, o aluno consegue adquirir conhecimentos essenciais referentes à cidadania, tornando-os mais responsáveis e conscientes de suas atitudes. A construção da horta escolar proporcionou um ambiente mais agradável e muito satisfatório para o processo de ensino-aprendizagem, sendo possível observar a satisfação dos discentes principalmente na parte prática. Segundo Sacramento, (2009) até mesmo o simples observar ou a contemplação de árvores e plantas e o contato com a natureza, de acordo com estudos científicos, pode melhorar o estado de ânimo das pessoas e auxiliar tanto em estados avançados de doença como proporcionar prazer e bem estar.

Resultados e discussões

A seguir serão apresentados os resultados referentes ao questionário aplicado com os indivíduos envolvidos na pesquisa.

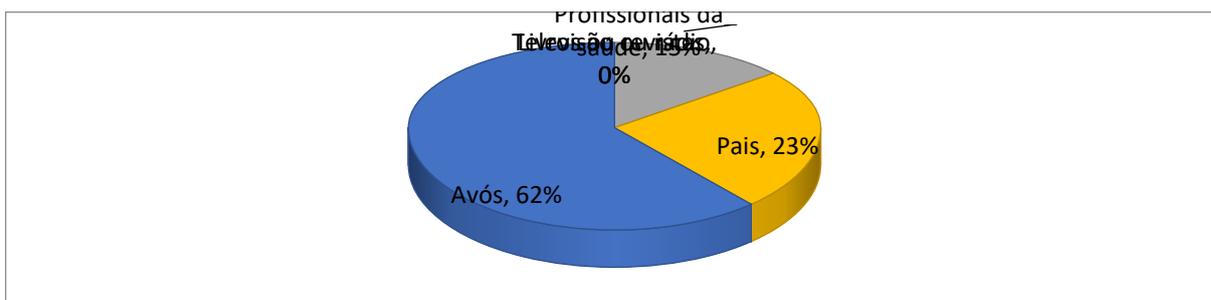


II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

A primeira questão perguntava aos alunos a forma em que eles haviam conhecido e aprendido a usar as plantas medicinais. Os resultados estão expostos no gráfico a seguir.

Figura 1- “Através de quem (como) você aprendeu a usar plantas medicinais?”.



Como se pode ver, 62% dos alunos afirmaram ter aprendido usar as plantas medicinais com os avós, um total de 23% aprenderam a utilizar com os pais e apenas 15% afirmaram que aprenderam a usar as plantas medicinais através dos profissionais da saúde. Neste sentido, pode-se observar que alguns conhecimentos quanto ao uso de plantas medicinais estão sendo passado de geração em geração, desta forma a aprendizagem pode partir dos conhecimentos que os sujeitos já possuem, para a partir desse momento promover ações intensificando a interação e socialização. É preciso sair da ingenuidade do conservadorismo biológico muito adotado na prática pedagógica dos professores, buscando propor mudanças sociais e passando a considerar as relações humanas e ambientais (REIGOTA, 2004).

Os indivíduos foram questionados sobre suas respectivas opiniões frente a contribuição da química no estudo das plantas fitoterápicas. A tabela a seguir traz algumas falas dos alunos.

Tabela 1- Opinião dos alunos sobre o estudo da química voltado para as plantas fitoterápicas

Exemplos
“Auxilia a entender o modo que os compostos bioquímicos são sintetizados nas plantas e como nosso corpo reage a eles”.
"Facilitar o processo de cultivo dessas plantas e desvendar os mistérios do que pode ser feito com elas."



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

"Para sabermos a importância de cada uma, a sua reação etc.".

É notório que os estudantes conseguem perceber que a química pode trazer abordagens significativas no processo de estudo dessas plantas, assim, é possível afirmar com veemência que o tema sobre as plantas fitoterápicas pode ser considerado um tema gerador do conhecimento químico, relacionando o meio social, político e econômico dos envolvidos, além de que, no ponto de vista químico, poderá trazer resultados promissores no que se diz respeito ao processo de ensino-aprendizagem.

Pode-se dizer que alguns conhecimentos dessas plantas medicinais estão sendo transmitidos de pais para filhos e até hoje essas plantas são bastante utilizadas, o passar do tempo também possibilitou contribuições importantes da química no estudo do princípio ativo dos fitoterápicos e de seu efeito sobre o organismo. Segundo Turolla; Nascimento, (2006) o uso popular foi crescendo de geração em geração e, a partir do desenvolvimento da química orgânica, tornou-se possível isolar os princípios ativos das plantas, obtendo substâncias como a digoxina e a morfina.

Referente à terceira questão: "Você conhece algum prejuízo à saúde que possa ser causado por plantas fitoterápicas? Quais?" 81,8% dos alunos responderam "Não", ou seja, desconhece algum prejuízo à saúde que possa ter sido causado por essas plantas. Apenas um total de 18,2% teve um posicionamento acerca da pergunta, dentre eles, vejamos alguns exemplos de respostas:

"Sim, uso excessivo."

"Sim, algumas plantas são abortivas. Outras se usadas de forma e/ou em excesso, pode causar problemas gastro-intestinais."

Neste sentido, a eficácia dessas plantas medicinais pode ser facilmente observada desde que sejam usadas de maneira adequada e consciente. O aproveitamento adequado dos princípios ativos de uma planta exige o preparo correto, ou seja, para cada parte a ser usada, para cada grupo de princípio ativo a ser extraído e para cada doença a ser tratada, existe forma de preparo e uso adequados Arnous, Santos & Beinner, (2005).



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

Conclusão

Tendo em vista os diversos aspectos e argumentos apresentado percebe-se a importância de analisar os conhecimentos prévios dos alunos para a partir dos mesmos poder desenvolver ações que promovam uma melhora no processo de ensino-aprendizagem com base na horta escolar. Neste sentido, foi possível observar muitas características positivas nessas atividades teóricas e práticas desenvolvidas através de uma horta de fitoterápicos, principalmente por ter proporcionado uma aproximação maior entre os discentes e um contato maior com o meio ambiente.

Referências Bibliográficas

ARNOUS, A.H; SANTOS A.S; BEINNER, R.P.C. Plantas medicinais de uso caseiro - conhecimento popular e interesse por cultivo comunitário. **Revista Espaço para a Saúde**, Londrina, v.6, n.2, p.1-6, jun. 2005.

FRANCESCHINI FILHO, S. **Plantas terapêuticas**. São Paulo: Editora Organizações Andrei, 2004.

GIL, A.C. **Métodos e Técnicas de pesquisa social**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

REIGOTA, M. **Meio ambiente e representação social**. 6. ed – São Paulo, Cortez, 2004

SACRAMENTO, H. T. et al. **Roteiro para Implantação de Projetos Locais de Plantas Medicinais**. Vitória: Prefeitura Municipal de Vitoria. 2009.

TUROLLA, M. S. dos R.; NASCIMENTO, E. de S. Informações toxicológicas de alguns fitoterápicos utilizados no Brasil. **Revista Brasileira de Ciências Farmacêuticas**, v. 42, n. 2, p. 289-306, 2006.